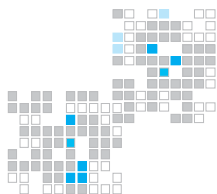


FOLKCOMUNICAÇÃO: DA PROPOSTA DE LUIZ BELTRÃO À CONTEMPORANEIDADE



Roberto Benjamin

- Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- E-mail: benjaminroberto@hotmail.com



RESUMO

O brasileiro Luiz Beltrão de Andrade Lima (1918-1986) definiu uma nova área de pesquisa em Teoria da Comunicação ao conceber a teoria da Folkcomunicação, que hoje é ensinada e pesquisada na Universidade brasileira. Os continuadores de Luiz Beltrão expandiram este conceito, divulgaram a teoria além das fronteiras brasileiras e estabeleceram a relação entre as manifestações da cultura popular e a comunicação de massa. Isto incluí a mediação realizada pelas manifestações populares na recepção da comunicação de massa, a apropriação da tradição popular pelos mass media e a apropriação de aspectos da cultura de massa pela cultura popular. Folkcomunicação é também um grupo de trabalho na Alaic, presente na maioria dos seus eventos.

PALAVRAS-CHAVE: FOLKCOMUNICAÇÃO; TEORIA DA COMUNICAÇÃO; LUIZ BELTRÃO; COMUNICAÇÃO DE MASSA.

ABSTRACT

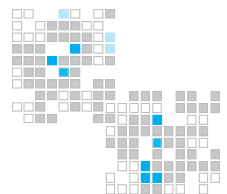
By introducing his theory Folkcommunication, the Brazilian researcher Luiz Beltrão de Andrade Lima (1918-1986) has established a new area of research in Communication Theory, now integrated into the curricula of Brazilian universities. Beltrão's followers expanded his concepts, spread the theory beyond the national borders, and established the relationship between the events of popular culture and mass communication. This includes the mediation resulting from popular events on the reception of mass communication, the appropriation of popular tradition by the mass media as well as the appropriation of aspects of mass culture by popular culture. Folkcommunication is also a subject studied by a working group at Alaic, included in most conferences.

KEYWORDS: FOLKCOMMUNICATION; THEORY OF COMMUNICATION; LUIZ BELTRAO; MASS MEDIA

RESUMEN

El brasileño Luiz Beltrão de Andrade Lima (1918-1986) definió un nuevo campo de investigación en la Teoría de la Comunicación al concebir la teoría de la Folkcomunicación, que se enseña e investiga hoy en la universidad brasilera. Los sucesores de Luiz Beltrão ampliaron este concepto, divulgaron la teoría más allá de las fronteras brasileras y establecieron la relación entre los acontecimientos de la cultura popular y la comunicación de masas, incluyendo la mediación realizada por las manifestaciones populares en la recepción de la comunicación de masas, la apropiación de la tradición popular por los medios de comunicación y de aspectos de la cultura de masas por la cultura popular. Folkcomunicación es un grupo de trabajo en la Alaic, presente en la mayor parte de sus reuniones.

PALABRAS CLAVE: FOLKCOMUNICACIÓN; TEORÍA DE LA COMUNICACIÓN; LUIZ BELTRÃO; COMUNICACIÓN



“Em 1959, logo que relatei os meus estudos sobre a comunicação jornalística, efetuados à base das suas manifestações convencionais, dos seus veículos consagrados – os periódicos, o rádio, a televisão e o cinema – buscando isolar os seus atributos essenciais e apreciar as suas condições filosóficas, senti-me atraído por outros aspectos da difusão de informações e expressão da opinião pública, que escapavam à atividade social a que dedicara os meus esforços de indagação científica.” (Beltrão, 1971)

Em março de 1965 Luiz Beltrão de Andrade Lima (Recife, 1918 - Brasília, 1986) faz publicar pela primeira vez em revista científica as suas reflexões sobre a folkcomunicação. O artigo tratava do ex-voto como veículo jornalístico tendo sido publicado no primeiro número da *Revista Comunicações & Problemas* (a. 1, n. 1, mar. 65).

À medida em que avançava em sua pesquisa, Beltrão ia verificando que os agentes comunicadores de fora do sistema convencional e as modalidades que adotavam para transmissão de sua mensagem eram de características folclóricas.

“A vinculação estreita entre folclore e comunicação popular, registrada na colheita dos dados inspirou o autor na nomenclatura desse tipo cismático de transmissão de notícias e expressão do pensamento e das vindicações coletivas.” (Beltrão, 2001)

Destacou que muitas das manifestações deveriam ser entendidas como jornalísticas e que a identificação de líderes de opinião nas figuras dos agentes ativos da folkcomunicação filiava os estudos dessa área à “teoria da comunicação em múltiplas etapas”, proposta originalmente por Katz e Lazarsfeld (1964, p.87-96) como “teoria da comunicação em duas etapas”, a partir de

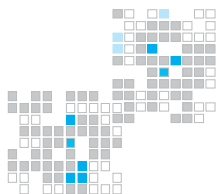
pesquisas eleitorais nos Estados Unidos e depois ampliada por Wilbur Schramm (Schramm, 1970), representada graficamente pela célebre “tuba” de Schramm

Estava assim definida uma nova área para a pesquisa e a reflexão teórica da comunicação, no Brasil, estabelecido um programa de trabalho e abertos os primeiros caminhos.

Na formulação de sua tese de doutoramento (na Universidade de Brasília, em 1967 – a introdução está datada de 1966) Beltrão aplicou a classificação, então vigente, de jornalismo informativo e jornalismo opinativo às manifestações populares, estabelecendo as categorias: informação oral, informação escrita, folkcomunicação opinativa, distinguindo os centros de informação popular e os meios de expressão utilizados periódica e sistematicamente. Conceituou: “folkcomunicação é, assim, o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes de massa através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (Beltrão, 1967).

A divulgação da teoria foi prejudicada pela não-publicação em edição de grande circulação da tese defendida na Universidade de Brasília. Somente em 1971 Beltrão publicou *Comunicação e Folclore*, que apresenta, com ligeiras alterações de redação, a segunda parte da tese de doutoramento. A edição da obra, sem a introdução teórica, foi retardada devido aos problemas políticos e pessoais que resultaram no afastamento de Luiz Beltrão da direção da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. No II Congresso da União Cristã Brasileira de Comunicação Social (Guaratinguetá, 1974) voltaria Beltrão a divulgar as reflexões sobre a Folkcomunicação quando, desprezando as amarras da conceituação do folclore adotada oficiosamente no País, abre o leque das manifestações incluídas na Folkcomunicação:

“Então tínhamos em mira, apenas os grupos



Somente com a obra *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados* (1980), Beltrão pode expor em livro a teoria da *Folkcomunicação* que introduziu (e nominou) no Brasil (...)

marginalizados cultural e geograficamente. Hoje pensamos que as pesquisas se devem estender a outros setores excluídos, sem acesso aos mass media, pela sua posição filosófica e ideológica contrária as normas culturais dominantes, setores que se poderiam classificar de contraculturais.” (Beltrão, 1974).

Somente com a obra *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados* (1980), Beltrão pode expor em livro a teoria da *Folkcomunicação* que introduziu (e nominou) no Brasil, divulgando conjuntamente a pesquisa empírica, na qual a sustenta.

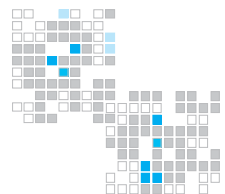
Depois desta obra, Beltrão publicou apenas três estudos pontuais sobre *Folkcomunicação*, em face de suas outras atividades como professor de técnica de jornalismo e pesquisador da comunicação de massa. As publicações foram: *As piedosas recordações* (1982), estudo sobre os “santinhos” que se costuma distribuir em missas de sétimo dia, analisados sob o ponto de vista da *Folkcomunicação*; *Videntes & volantes - presença das ciências ocultas na Folkcomunicação* (1982), texto no qual analisa o fenômeno da exploração da crença na vidência na sociedade contemporânea e o uso de volantes para a sua divulgação; e “*Almanaque de cordel: veículo de informação e educação do povo*” (1982), em que focaliza os almanaques editados por poetas populares vinculados à literatura de cordel, os quais divulgam, em prosa, o calendário, horóscopos, previsões de tempo e de condições favoráveis à prática das diversas culturas agrícolas no Nordeste do Brasil.

Em conferência proferida em 1977, no II Encontro Cultural de Laranjeiras - Sergipe,

Beltrão discute o Folclore como manifestação de comunicação a partir dos pressupostos da Semiologia. Esta abordagem, porém, somente veio a ser impressa quando da publicação de *Encontro cultural de Laranjeiras XX anos* (1996), já em situação póstuma.

Apesar da não-publicação imediata em edição de grande circulação da tese defendida na Universidade de Brasília haver prejudicado a divulgação da teoria, seus alunos a retomaram em trabalhos acadêmicos. As idéias e conceitos teóricos trabalhados por Luiz Beltrão, pela sua fidelidade à vocação de professor, estão projetados hoje na obra dos seus alunos. Já por ocasião da introdução da reforma curricular de 1969, pela via da Resolução 11/69 do Conselho Federal de Educação, que reestruturou os cursos de Comunicação Social, algumas universidades brasileiras (Católica de Pernambuco e Federal de Juiz de Fora) incluíram a *Folkcomunicação* entre as disciplinas complementares obrigatórias ou entre as optativas, enquanto outras incluíram o seu estudo como parte da disciplina Fundamentos Científicos da Comunicação, a Universidade Federal da Paraíba criou uma divisão de *Folkcomunicação* (para atividades de pesquisa e extensão) na sua Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Com o novo currículo, a *Folkcomunicação* se situa no currículo mínimo, na disciplina Sistemas de Comunicação. Também em nível de pós-graduação, a *Folkcomunicação* é estudada em universidades do Brasil.

A *Folkcomunicação* ensinada e pesquisada na Universidade brasileira tem dado como resultado a publicação de estudos provenientes de trabalhos de campo, de reflexões teóricas e das aplicações de metodologias próprias da pesquisa.



Os continuadores de Luiz Beltrão procuraram expandir a conceituação e estabelecer a relação entre as manifestações da cultura popular e a comunicação de massa, incluindo em seus estudos a mediação realizada pelas manifestações populares na recepção da comunicação de massa, a apropriação da tradição popular pelos *mass media* e a apropriação pela cultura popular de aspectos da cultura de massa.

Hoje, a Folkcomunicação é concebida com a seguinte abrangência: (ver tabela abaixo).

A Cátedra Unesco, na Universidade Metodista de São Paulo vem promovendo desde 1998 eventos científicos específicos da Folkcomunicação, tendo sido realizadas conferências de Folkcomunicação no próprio campus daquela Universidade (1998), em São João d'el Rey (Minas Gerais, 1999), João Pessoa (Paraíba, 2000), Campo Grande (Mato Grosso do Sul, 2001), Santos (São Paulo, 2002), Campos dos Goitacazes (Rio de Janeiro, 2003), Lajeado (Rio Grande do Sul, 2004), Teresina (Piauí, 2005), Ponta Grossa (Paraná, 2007) e Natal (Rio Grande do Norte, 2008).

Em todos esses eventos, além das conferências plenárias, foram apresentadas comunicações científicas relativas a trabalhos de campo realizados e em andamento. A movimentação a respeito do tema levou a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul a fazer a publicação integral da tese de Luiz Beltrão (2001). Também tem sido

publicados diversos livros dos pesquisadores da Folkcomunicação e anais dos eventos específicos (em impresso ou em cd).

Além da Alaic, a Folkcomunicação conta com um grupo de trabalho que se reúne nos congressos da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Também foi constituída uma rede virtual dos pesquisadores da Folkcomunicação, que congrega estudiosos do Brasil e do Exterior.

1. O grupo de trabalho na Alaic

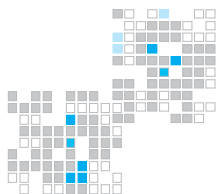
O Grupo de Trabalho Folkcomunicação, da Alaic (Asociación Latino-Americana de Investigadores de la Comunicación), foi implantado no Congresso de 1998, na cidade do Recife, como uma homenagem ao Professor Luiz Beltrão, criador da teoria da Folkcomunicação.

O GT esteve presente nos congressos dos anos 2000 (em Santiago, do Chile), 2002 (em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia), 2004 (na cidade de La Plata, na Argentina) e 2006 (na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil).

Somam 56 (cinquenta e seis) os trabalhos apresentados, de pesquisadores da Argentina, Bolívia, Brasil, além de participantes da Espanha e da França.

Os trabalhos apresentados correspondem a uma grande variedade de temas, em que tem sido

Tópicos	Área de estudos
1. A comunicação - interpessoal e grupal - ocorrente na cultura folk	produção mensagem
2. A mediação dos canais folk para a recepção da comunicação de massa.	recepção
3. A apropriação de tecnologias da comunicação de massa e o uso dos canais massivos por portadores da cultura folk.	produção
4. A presença de traços da cultura de massa absorvidos pela cultura folk.	recepção efeitos
5. A apropriação de elementos da cultura folk pela cultura de massa e pela cultura erudita (projeção do folclore)	produção efeitos da mensagem
6. A recepção na cultura folk de elementos de sua própria cultura reprocessados pela cultura de massa.	recepção efeitos



aplicada a teoria da Folkcomunicação: etnia (2), festas (4), folguedos (8), literatura (7), mídia (11), mito (1), música (4), religião (14) e teoria (5).

Em todos os eventos, a participação de ouvintes tem sido significativa e numericamente progressiva. O grupo tem tido um papel importante na divulgação, na América Latina, da teoria da Folkcomunicação.

2. Trabalhos apresentados à Alaic – temática

2.1. Etnia

- Cântia, Aline & Boloni, Leonardo. *Na terra e na memória dos descendentes de escravos, uma cultura que o país ainda desconhece*. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte; Universidade de Uberaba, Minas Gerais. Brasil. 2004.

- Linhares, Gladis. *Mídia e etnia – a representatividade dos grupos étnicos na mídia do Mato Grosso do Sul*. UNIDERP – Campo Grande. Mato Grosso do Sul. Brasil. 2002.

2.2. Festas

- Añez Salvatierra, Lenny & Antelo Saucedo, Karenina. *Los imaginários culturales / comunicacionales del carnaval cruceño en el año I del siglo XXI*. Universidad NUR. Bolívia. 2002.

- Corradi, Analaura. *Dezemberfest – Pato Branco manifestação de tradição alemã no sudoeste do Paraná*. Faculdade Pato Branco-PR. Brasil. 2002.

- Galindo, Daniel & Tondato, Márcia. *Rave – uma celebração pós-moderna: espaço de mediação entre as manifestações populares e as novas tecnologias*. Universidade Metodista de São Paulo. Brasil. 2002.

- Lucena Filho, Severino Alves de. *Semana Farroupilha: um evento no contexto da folkcomunicação*. Universidade Federal da Paraíba. Brasil. 2002.

2.3. Folguedos

- Azevedo, Luíza Elayne Correa. *Marujada de Bragança (PA): (des)construções e construções*. Universidade do Amazonas. Brasil. 2002.

- Benjamin, Roberto. *O urso de carnaval: narrativas metafolclóricas*. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Brasil. 1998.

- Branco, Samantha Castelo. *A malhação do Judas na imprensa paulista*. Universidade Metodista de São Paulo. Brasil. 1998.

- _____. *Cultura popular x cultura de massa: onde Judas não perdeu as botas*. Universidade Metodista de São Paulo. Brasil. 2000.

- Falcão, Cristiane Rocha. *A dança de São Gonçalo da Mussuca*. Universidade Federal de Sergipe, Brasil. 2006.

- Souza, Kelma Fabíola Beltrão. *O consumo do espetáculo: reflexões iniciais sobre parafolclóricos de maracatu-nação ou de baque-virado*. Faculdade Metropolitana e do Instituto Pernambucano de Ensino Superior. 2006.

2.4. Literatura

- Amorim, Maria Alice. *O folheto de circunstância: uma realidade em cordel*. Comissão Pernambucana de Folclore. Brasil. 2002.

- _____. *O verbo sedutor*. Comissão Pernambucana de Folclore, Recife. Brasil. 2004.

- Borges, Francisca Neuma Fachine. *Poesias de cordel: relações icônico-textuais*. Universidade Federal da Paraíba. Brasil. 1998.

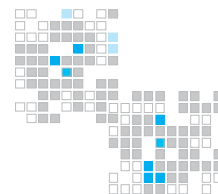
- Campos, Alda Maria Rodrigues de Siqueira. *Edição popular do cordel: do prelo ao computador*. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Brasil. 1998.

- Lemaire, Ria. *Oralidade e globalização*. Universidade de Poitiers, França. 2000.

- Lucena Filho, Severino Alves de. *O cordel: um discurso popular no contexto do folkmarketing*. Universidade Federal da Paraíba. Brasil. 2004.

- Silva, Maria Luíza de Castro da. *Matéria vertente de Guimarães em “Outras histórias”*. Centro Universitário Plínio Leite – Rio de Janeiro. Brasil. 2000.

- Trigueiro, Osvaldo Meira. *Cocanha: o encantamento medieval e contemporâneo no cordel*. Universidade Federal da Paraíba. Brasil. 2006.



2.5. Mídia

- Benjamin, Roberto. *A mídia e os mitos*. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Brasil. 2000.
- Lucena Filho, Severino. *A cachaça e a rapadura*. Universidade Federal da Paraíba. Brasil. 2000.
- Machado, Maria Berenice da Costa [et al]. *Abaixo a ditadura da mídia: pichações e grafites e as tendências políticas da sociedade porto-alegrense em 2004*. Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Brasil. 2004.
- Pereira, Ana Lúcia Bender [et al]. *Os símbolos da cultura gaúcha e sua apropriação pela publicidade*. Centro Universitário Univates, Lajeado, Rio Grande do Sul. Brasil. 2004.
- Pereira, José Aurélio Chiaradia. *Folclore valeparaibano: uma análise de como o principal jornal do Vale do Paraíba paulista trabalha os eventos folclóricos*. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, São Paulo. Brasil. 2004.
- Sedeño Valdellós, Ana Maria. *La diversidad cultural a través de los formatos audiovisuales publicitarios: em videoclip musical de nuevo flamenco como promoción y renovación representativa*. Facultad de Ciencias de la Comunicación – Universidad de Málaga. Espanha. 2004.
- Silva, Erotilde Honório & Medeiros, Carolina de Castro. *As representações da cultura popular nos bares e restaurantes temáticos de Fortaleza*. Universidade de Fortaleza, Ceará. Brasil. 2006.
- Stevens, Leandro. *O discurso polifônico nas representações midiáticas das terras de fronteira do Brasil Meridional*. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Brasil. 2004.
- Trigueiro, Osvlado Meira. *A celebração midiática de finados*. Universidade Federal da Paraíba. Brasil. 2000.
- _____. *O São João de Campina Grande/PB na mídia: um estudo de Folkcomunicação*.

Universidade Federal da Paraíba. Brasil. 1998.

- Viegas, Cláudia. *Mudança climática fora do cotidiano: análise da cobertura de dois jornais num panorama de fragilidade da governança ambiental*. Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Brasil. 2004.

2.6. Mito

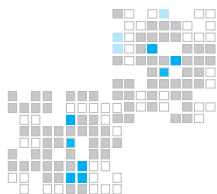
- Lóssio, Rúbia & Zózimo Neto, Manoel. *O palhaço que pega menino*. Fundação Joaquim Nabuco. Recife. Brasil. 2002.

2.7. Música

- Agrifoglio, Rose-Marie Reis. *Viagens musicais a partir de temáticas folclóricas*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil. 2004.
- Guardia Crespo, Marcelo. *Música folklórica en la industria cultural*. Universidad Católica Boliviana. Cochabamba. Bolívia. 2002.
- Proeglhof Júnior, Franz Everardo Passos & Souza, Taís Rios Salomão de. *Samba-enredo dos 450 anos de São Paulo: uma abordagem folkcomunicação*. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, São Paulo. Brasil. 2004.
- Rosboch, Maria Eugenia. *La rebelión de los abrazos: representaciones del tango en la milonga*. Universidad de la Plata. Argentina. 2004.

2.8. Religiosidade

- Benjamin, Roberto. *Devoções populares não-canônicas na América Latina: uma proposta de pesquisa*. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Brasil. 2002.
- _____. *Devoções populares: o ex-voto mais além do objeto*. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Brasil. 2004.
- Campelo, Carlos Francisco & Pereira, Noujaim. *São Severino: Folkcomunicação na peregrinação*. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Brasil. 1998.
- Carvalho, Adriany. *Perfil dos romeiros de São Severino dos Ramos: um estudo exploratório*. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Brasil. 2000.



- _____. *O turismo religioso popular em São Severino dos Ramos*. Escola Superior de Relações Públicas de Pernambuco, Recife. Brasil. 2002.

- Corradi, Analaura. *História da Senhora de Nazaré Belém-Pará no produto Círio*. Faculdade Pato Branco, Paraná. Brasil. 2002.

- Galvão, Lúcia Noya & Ratis, Salomé Mafra. *Da religiosidade canônica à popular: a Basílica da Penha, no Recife*. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Brasil. 2002.

- Lima, Maria Érica de Oliveira. *Uma reflexão comunicacional na festa popular do Padre Cícero*. Universidade de São Paulo. Brasil. 2002.

- Lindoso, Gerson Carlos. *Sessão astral ou mesa branca também se faz nos terreiros de mina: notas sobre práticas de espiritismo no terreiro de Iemanjá*. Universidade Federal do Maranhão. Brasil. 2006

- Lóssio, Rúbia. *Santos não-canônicos nos mercados populares do Recife/Pernambuco/Brasil*. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Brasil. 2004.

- Santos, José Xavier dos. *A menina sem nome: um cenário de representações folk*. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Brasil. 2002.

- Silva, Cristina Schmidt. *Viagem à Casa de Deus: a Folkcomunicação nas manifestações extraordinárias*. Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo. Brasil. 2004.

- Teixeira, Mariomar M. & Zózimo Neto, Manoel. *Casa das almas*. Fundação Joaquim Nabuco. Recife. Brasil. 2002.

- Vela, Hugo. *Ecologia, trabalho e religiosidade no discurso do folclore camponês na América Latina*. Universidade Federal de Santa Maria. Brasil. 2000.

2.9. Teoria

- Barros, Antônio Teixeira de. *Luiz Beltrão e Gilberto Freyre: paralelos no estudo da folkcomunicação e religiosidade na catequese do Brasil colonial*. CEUB-Brasília. Brasil. 2002.

- Souza, Kelma Fabíola Beltrão de. *Abordagem*

sobre a cultura popular utilizada no Movimento de Cultura Popular de Pernambuco. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Brasil. 2002.

- Fatała, Norma A. *El “nuevo folklore” y la construcción de la/una identidad nacional. Los presupuestos temporo-espaciales*. Universidade Nacional de Córdoba, Argentina. 2000.

- Breguez, Sebastião Geraldo. *Mídia e folclore: o caso do jumento*. Universidade Federal de Juiz de Fora. Brasil. 2000.

- Lóssio, Rúbia & Pereira, César. *Futebol e folkcomunicação: de ouvinte a telespectador*. Fundação Joaquim Nabuco, Brasil. 2006.

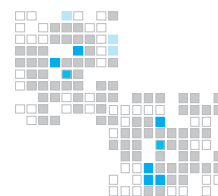
3. Conclusão

Da presente análise, conclui-se que os estudos da Folkcomunicação estão consolidados e a sua área expandida para além do conceito inicial, e que a sua evolução corresponde ao desempenho dos estudiosos desta temática em acompanhar as mudanças culturais ocorridas nas últimas décadas.

O intercâmbio cultural permite verificar que a problemática da comunicação a nível das populações de cultura *folk* e suas relações com a cultura de massa é também objeto do interesse da pesquisa acadêmica (ainda que sob outras denominações) em diversas partes do mundo, inclusive em países onde as populações de cultura *folk* são absolutamente minoritárias e a cultura de massa tende a ser considerada como expressão cultural única.

Ao expandir a área de abrangência dos estudos, coloca-se o desafio de prosseguir na pesquisa para consolidação do conhecimento científico.

Impõe-se o trabalho interdisciplinar e o recurso às diversas técnicas de pesquisa em uso nas ciências humanas e nas ciências da linguagem, utilizadas isoladamente e em combinações variadas, aliadas à experimentação de técnicas próprias e à criatividade, sem prejuízo do rigor



científico, na condução das investigações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA FOLKCOMUNICAÇÃO

BELTRÃO, Luiz. Almanaque de cordel: veículo de informação e educação do povo. *Revista Comunicarte*, Campinas, ano 1, n.138. p.81-96, dez. 1982.

_____. *As piedosas recordações*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Centro de Estudos Folclóricos, 1982 [Micromonografia de Folclore, 118].

_____. *Comunicação e folclore: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

_____. *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cortez, 1980.

_____. *Folkcomunicação: teoria e metodologia*. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

_____. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*. Porto Alegre: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2001.

_____. O ex-voto como veículo jornalístico. *Comunicações & Problemas*, Recife, ano 1, n. 1, p.9-14, mar. 1965.

_____. O folclore como discurso. In: NASCIMENTO, Braulio do (coord.), *Encontro cultural de Laranjeiras 20 anos*. Aracaju: Secretaria de Cultura. 1996. p.39-43.

_____. Videntes & volantes: presença das ciências ocultas na folkcomunicação. *Revista Comunicação e Sociedade*, São Bernardo do Campo, ano 4, n.7, p. 135-143, março 1982.

BENJAMIN, Roberto. *Folkcomunicação: contribuição de Luiz Beltrão para a Escola Latino-americana de Comunicação*. *Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional*, São Bernardo do Campo, n. 2, 1998.

_____. *Folkcomunicação na sociedade contemporânea*. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.

_____. *Folkcomunicação no contexto de massa*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Editora Universitária, 2000.

_____. *Itinerário de Luiz Beltrão*. Recife: Universidade Católica

de Pernambuco / Associação de Imprensa de Pernambuco, 1998.

GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina (Orgs.). *Noções básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões*. Ponta Grossa (PR): Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007.

LUCENA FILHO, Severino Alves. *A festa junina em Campina Grande-Paraíba: uma estratégia de folkmarketing*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2007.

LUYTEN, Joseph Maria. *Sistemas de comunicação popular*. Rio de Janeiro: Ática, 1988.

MELO, José Marques et al. (Orgs.). *Folkcom: do ex-voto à indústria dos milagres: a comunicação dos pagadores de promessas*. Teresina: Halley, 2006.

MELO, José Marques de (Org.). *Agenda da Folkcomunicação na passagem do século*. São Bernardo do Campo: Umesp, 2001.

_____. Folkcomunicação, disciplina com sotaque brasileiro. *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona*, São Paulo, n.3, p. 73-86, 2005.

_____. *Mídia e Folclore: o estudo da Folkcomunicação segundo Luiz Beltrão*. Maringá (PR): Faculdades Maringá / Cátedra Unesco/Umesp, 2001.

MELO, José Marques de. *História do pensamento comunicacional*. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, Cristina Schmidt (org.). *Folkcomunicação na arena global: avanços teóricos e metodológicos*. São Paulo: Ductor, 2006.

TRIGUEIRO, Osvaldo. *Folkcomunicação e ativismo midiático*. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAZARSFELD, Paul. Os meios de comunicação coletiva e a influência pessoal. In *Panorama da comunicação coletiva*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964, p.87-96.

SCHRAMM, Wilbur. *Comunicação de massa e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Bloch, 1970.

